



APRESENTAÇÃO

Este dossiê da Revista Panorâmica On-line, número 26, nasce de uma importante parceria de pesquisadores e instituições, pelo convite da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), para organizar um dossiê, neste momento em que finalizo minhas atividades, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão, para usufruir de aposentadoria. Aceita a provocação, o tema se constituiu pelo objeto que me envolveu nos trinta anos de trabalho e pesquisa, **Experiências educativas e/m formação de professores**, com o qual ponho em relação a formação continuada de professores e o trabalho que realizam, construindo o dia a dia da educação brasileira, plena de desafios e possibilidades.

Os textos que compõem o dossiê apresentam produções com autoria de pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM); da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de Florianópolis; da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e da UNIOESTE/Francisco Beltrão e Cascavel. Entre os autores estão mestrandos e mestres egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado, da UNIOESTE/Francisco Beltrão, hoje doutorandos em outras universidades. Integra, também, o grupo de autores um professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com expressiva entrevista sobre o tema.

Nos artigos, temas prementes da educação dialogam com a formação de professores, como a *educação infantil* nas creches e pré-escolas, mas, também, a realizada pelos movimentos sociais do campo; a *alfabetização e ensino da linguagem* orientada por políticas públicas oficiais, a “comercializada” por empresa privada para escolas públicas e a desenvolvida em meio a estudos e discussões no interior da escola, num processo contínuo de formação; a *avaliação escolar*; e a *política de formação continuada* de uma secretaria estadual. A *educação do campo* permeia algumas discussões. A alfabetização continua tematizada no resumo de dissertação, e a formação de professores tem uma discussão vigorosa na entrevista.

Assim, *A Ciranda Infantil do movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST): uma proposta de educação para as crianças* é o primeiro artigo do conjunto.



Seus autores, Ana Marieli dos Santos Luedke, Maria Isabel Batista Serrão e Clésio Acilino Antonio, fundamentando-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, apresentam as peculiaridades de organização e proposição de atividades formativas para a criança, na experiência das Cirandas Infantis do Movimento Sem Terra (MST), e as apontam como uma conquista para contribuir às discussões acerca da infância, por permitirem o aprofundamento teórico e metodológico sobre a diferença de ser criança no interior dos Movimentos Sociais do Campo.

No segundo texto do dossiê, *A roda de conversa na educação infantil: análise de seus aspectos formativos*, de Marcia Bertonceli, a educação infantil continua em foco. A autora analisa Rodas de Conversa com um grupo de crianças de três a cinco anos, em três instituições públicas de Educação Infantil do município de Francisco Beltrão, PR, com base na perspectiva dialógica da linguagem e histórico-cultural do desenvolvimento humano. Os resultados destacam a potencialidade formativa da Roda de Conversa e trazem importantes elementos para a formação de professores.

Com o artigo *Aspectos políticos e ideológicos na formação continuada de professores da SEED/PR (2011-2014)*, Andréia Migon Zanella apresenta uma análise do Programa de Capacitação de Professores da Educação Básica da SEED/PR, do período de 2011 a 2014, e aponta suas bases na racionalidade prática, na redução à capacitação para o domínio de conhecimentos técnicos, com vistas à elevação dos índices de rendimento escolar e redução das taxas de evasão e reprovação, com estratégias de acirramento na prescrição, intervenção e no controle do Estado aos resultados do processo de ensino e aprendizagem – um programa articulado aos pressupostos ideológicos das políticas neoliberais e que não impacta a ação docente nem o processo de emancipação intelectual e social de professores e alunos.

Na continuidade, Susana Vera Basso e Benedita de Almeida apresentam resultados de pesquisa sobre a formação do professor alfabetizador em conhecimentos sobre a linguagem, no artigo *Conteúdos de conhecimento linguístico para alfabetização e a formação do professor alfabetizador nos cadernos de formação do PNAIC*. As autoras destacam a base predominantemente construtivista do programa, com sua consequente relativização do papel do conhecimento científico e do ensino, e a insuficiência de conhecimentos linguísticos necessários à alfabetização e à formação do



alfabetizador, considerando que, no contexto da formação requerida ao alfabetizador, no Brasil, institucionalmente realizada em cursos de Pedagogia, os cadernos do PNAIC não acrescentam contribuições em conhecimentos essenciais sobre a linguagem.

Na sequência, o artigo de Benedita de Almeida, *Formação de professores e ensino da linguagem na educação do campo: identidade e cultura ressignificando processos educativos*, apresenta pesquisa sobre experiência de ensino e formação de professores alfabetizadores de escola do campo, focalizando o papel da escrita sobre o exercício docente como recurso à mudança de concepções e práticas de professores. A discussão considera o caráter dialógico e formativo das práticas culturais, as mediações históricas que as constituem na sociedade de classes e as relações políticas envolvidas em seu ensino e aprendizagem, destacando alterações positivas nos conhecimentos dos professores e alunos e nas formas de trabalho escolar com o ensino da linguagem.

A formação de professores alfabetizadores também é foco do artigo seguinte, de Marineiva Moro Campos de Oliveira, *Formação profissional e atividade produtiva do alfabetizador*, em que analisa, pela perspectiva histórico-cultural, os processos de formação profissional, a partir da lógica do Sistema apostilado Dom Bosco/PEARSON. Seus resultados evidenciam que o sistema apostilado limita e controla a formação profissional do alfabetizador e impossibilita a materialização desse processo como potencializador de aprendizagens de conhecimentos científicos e promotores do desenvolvimento humano.

Percepções, concepções e práticas de adolescentes sobre a diversidade: o grupo focal como instrumento de pesquisa, diálogo e formação, texto de Rosângela da Roza e Eliane Maio, discute a diversidade sexual no espaço escolar e aponta potencialidades da pesquisa de cunho etnográfico, com a técnica de grupos focais, como instrumento de investigação, junto a adolescentes e como um real campo de diálogo para o debate e a formação de alunos/as e professores/as. Os resultados de pesquisa com alunos/as de Ensino Médio apresentam elementos fundamentais à experiência formativa de professores/as, ao evidenciarem a prática educativa democrática e crítica, que não abre mão do conhecimento científico, como caminho para a educação ética e emancipadora dos/as jovens.



No artigo que finaliza o dossiê, *Políticas públicas de avaliação no Paraná: desdobramentos na formação continuada de professores e na prática pedagógica*, as autoras Cristiane Aparecida Fantinel e Marijane Zanotto discutem como a ascensão das políticas neoliberais, a partir da década de 1990, impulsionou a inserção da abordagem empresarial da gestão na educação brasileira. As autoras destacam as relações existentes entre as políticas públicas de avaliação, os processos de formação continuada de professores e a prática pedagógica no ensino fundamental da rede estadual de ensino, no estado do Paraná, evidenciando a avaliação como sustentáculo para o perfil gerencialista do Estado.

A dissertação *Concepções e fundamentos do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) e seus desdobramentos na formação de alfabetizadores na perspectiva de uma alfabetização emancipatória em Xaxim/SC* tem seu resumo apresentado por Larissa Riboli e contribui para as reflexões sobre a formação de alfabetizadores, ao pesquisar a experiência formativa proporcionada pelo programa oficial hegemônico para a alfabetização, no Brasil, nos últimos anos.

Com o texto *Os desafios históricos da formação de professores no Brasil*, Rosane Toebe Zen apresenta entrevista concedida no dia 4 de maio de 2018, nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), durante o VIII Encontro Brasileiro de Educadores Marxistas (EBEM), pela qual o entrevistado, professor José Claudinei Lombardi, discorre sobre a sua compreensão acerca dos desafios históricos enfrentados nos cursos de formação de professores no Brasil.

Profa. Dra. Benedita de Almeida
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Campus de Francisco Beltrão

